

O PROCESSO DE LEITURA COM O USO DAS TECNOLOGIAS

Marliene Maria de Araújo ¹

RESUMO

Este texto trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DA PRÁTICA DE LEITURA COM O USO DA TECNOLOGIA – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. O trabalho buscou verificar os desafios e as possibilidades da leitura digital no contexto escolar. Partindo de fundamentação teórica relevante (CHARTIER, 1999, 2003; COLOMER, 2007; ROJO, 1998; SOBRAL, 2002; TERRA, 2015), inicialmente, foi aplicado um questionário a fim de conhecer as preferências de leitura dos alunos. Em seguida, foram realizadas práticas de leitura em meio impresso e digital para avaliar a recepção dos alunos à leitura literária nas diferentes plataformas. A partir dos dados obtidos, constatamos que a leitura digital é uma importante ferramenta a ser utilizadas pelos educadores uma vez que permite o acesso instantâneo e em qualquer lugar ao texto. No entanto, esse tipo de leitura não minimiza a importância do livro impresso, pois, mesmo tendo acesso à internet, muitos educandos demonstram ter preferência pelo contato com o papel durante a leitura e mesmo aqueles que gostam da leitura em meio digital não descartam a prática da leitura em meio impresso.

Palavras chave: Prática de leitura; leitura em impresso; leitura digital.

SUMMARY

This text is an excerpt from the Master's Dissertation that addresses TRANSFORMATION OF THE REALITY OF READING PRACTICE WITH THE USE OF TECHNOLOGY – 2nd GRADE OF HIGH SCHOOL. The work sought to verify the challenges and possibilities of digital reading in the school context. Based on relevant theoretical foundations (CHARTIER, 1999, 2003; COLOMER, 2007; ROJO, 1998; SOBRAL, 2002; TERRA, 2015), initially, a questionnaire was applied in order to understand the students' reading preferences. Next, reading practices were carried out in print and digital media to evaluate students' reception of literary reading on different platforms. From the data obtained, we found that digital reading is an important tool to be used by educators as it allows instant access to the text anywhere. However, this type of reading does not minimize the importance of printed books, as, even with access to the internet, many students show a preference for contact with paper when reading and even those who enjoy reading digitally do not rule out the practice. reading in print.

Keywords: Reading practice; printed reading; digital reading.

INTRODUÇÃO

Na atual sociedade do conhecimento, é imprescindível que nossos alunos tenham a competência crítica necessária para compreenderem o panorama comunicacional e informacional contemporâneo. Assim, é preciso capacitar nossos alunos a olhar e utilizar mais crítica e seletivamente o universo digital, ou seja, é preciso letrar digitalmente. Desta forma, a prática de leitura na escola não pode ignorar as novas estruturas textuais trazidas pelas novas tecnologias, exigindo, deste modo, uma adequação para que sejam utilizadas como formas inovadoras e estimulantes no processo de ensino-aprendizagem.

Ao incluirmos as tecnologias com a nossa prática pedagógica, estaremos adequando o ensino às novas exigências atuais e também colaborando para um ensino que valoriza e favorece a participação ativa dos alunos. Logo, o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino, além de enriquecer metodologicamente as aulas, podem resgatar e valorizar conhecimentos e habilidades que os alunos já possuem, servindo então, de ponte para a aquisição de novos conteúdos por meio de um ensino e uma aprendizagem mais contextualizada.

¹ Mestra em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental; Mídias na Educação; Gestão do Currículo e Desenvolvimento de Prática Pedagógicas e Letramento Digital. Graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Através do uso de recursos tecnológicos, amplia-se as fontes de pesquisa do aluno possibilitando a interatividade, funcionando como estímulo para a aprendizagem, pois a internet exerce um encantamento sobre os alunos instigando-os a buscar mais conhecimentos. Sabe-se que a tecnologia por si só, não resolve os problemas de leitura e escrita dos alunos, mas pode ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse novo contexto que ações devem ser realizadas para que o aluno seja sensibilizado para apropriar-se da leitura? Se há novos recursos a serem explorados para o acesso e a prática dela, é preciso que seu uso seja estimulado e não rejeitado. Não será através do combate às tecnologias e internet em sala de aula que os estudantes farão bom uso dela, mas sim a partir de práticas interessantes, que possibilitem o uso consciente das tecnologias durante as aulas.

É preciso transformar as tecnologias digitais em instrumento de conhecimento que seja conquistado não só a partir das leituras propostas no contexto escolar (e restritamente em meio impresso), mas também das leituras do mundo. Então, por que não utilizar os textos digitais que despertam a sua curiosidade e o seu interesse para esse fim?

1. Era digital e o acesso à tecnologia

Até o século XIX, a leitura era uma atividade constante no cotidiano das pessoas. Por meio de jornais, tinha-se notícia dos acontecimentos mundiais. Com o avanço da tecnologia e com a invenção do rádio, da televisão e do cinema, criou-se uma distância cada vez maior do hábito de leitura em prol de versões oral e visual de cultura e de lazer. Com isso, a presença das pessoas em bibliotecas e em livrarias diminuiu, e o livro foi, aos poucos, subtraído do cenário de entretenimento.

A escrita teve uma trajetória parecida: com a invenção e a evolução do telefone, as pessoas deixaram de escrever cartas e passaram a se comunicar por meio de ligações. Conforme o sistema telefônico foi se desenvolvendo e se tornando mais acessível à população, o sistema de envio de cartas enfraqueceu e foi substituído por formas mais ágeis de comunicação: fax, e-mail e mensagens de celular.

Então, com a evolução da tecnologia para computadores e smartphones, o principal meio de comunicação retornou à forma escrita. Atualmente, por meio de aplicativos e de redes sociais, mandamos e recebemos mensagens, informando aos nossos contatos acerca de nossas vidas, de nossos pensamentos e de nossas filosofias.

A leitura e a escrita na era digital são tão intrínsecas ao cotidiano que nem se percebe que, ao ligar o computador ou desbloquear a tela do celular, há uma leitura quase imediata. Enquanto estiverem conectadas à Internet, as pessoas estão lendo. Muito provavelmente, quando se recebe uma mensagem, responde-se, escrevendo. Mesmo que não seja a escrita tradicional, com papel e caneta, ela acontece com muita frequência.

As redes sociais digitais alteram não somente o cotidiano das pessoas, mas o comportamento frente as novas possibilidades de comunicação e interação. Fica evidente que um dos comportamentos mais afetados nos jovens usufruidores do meio digital foi a leitura e escrita, pois a rede social torna-se parte da vida desses jovens que também estão inseridos nos diversos segmentos da educação, assim os jovens levam para sala de aula novas experiências de leitura e escrita, que antes das redes não tinha acesso.

Com esses novos dispositivos trazidos pelas tecnologias digitais, nasce um novo leitor, com um novo comportamento de leitura. Entende-se, então, que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças nos modos de leitura e fortalece o ensino online, principalmente no que se refere as mídias. Isto não deve ser entendido de forma radical como uma ruptura completa com estratégias de leituras usadas nos textos e contextos analógicos, mas a necessidade de reflexões e estratégias específicas, que reconheçam as possibilidades, desafios e estratégias de leitura e produção de texto no ambiente digital.

Vilaça (2012) reconhece que existem estudos que comprovam novas exigências de leitura e escrita resultantes das tecnologias digitais. Santaella (2013) enfatiza que examinar o perfil do leitor é fundamental para se pensar quaisquer projetos que visam introduzir a utilização das redes informacionais para incrementar processos educativos em quaisquer de seus níveis.

2

A função da Educação a partir dos adventos tecnológicos é refletir acerca das novas tecnologias da informação e da comunicação, podendo assim saber como inferir com elas para que venham a contribuir de forma positiva em sala de aula com nossos alunos e não se caia no erro de proibir o novo por falta de conhecimento, medo e venhamos a nos limitar ao que já dominamos ou mesmo cair no comodismo.

Especificamente, o papel da instituição escolar, nessa nova sociedade é não ser alienada em relação ao atual contexto, era digital, mas se posicionar para que todos os envolvidos na educação sejam sensibilizados para conhecer e ser capacitados para a utilização das tecnologias na sala de aula, ampliando também a visão

para instruir a comunidade e está sempre se atualizando em suas práticas pedagógicas, avançando em sintonia com novos conhecimentos que surgem.

Poderemos de forma segura educar, para que o aluno possa aprender de modo híbrido, ou seja, de forma diversificada. Com aproveitamento melhor do tempo e do espaço, com condições de conhecer novas culturas e de se comunicar melhor com o mundo; sendo capaz de argumentar e fazer suas críticas. Um cidadão completo, capaz de fazer outros discípulos. Estaremos ensinando para transformar vidas.

Assim, era digital veio para transformar a educação de uma forma positiva, ajudando o professor a fortalecer a aprendizagem do discente e também a criar novas formas de pensar o acesso da internet. De acordo com SHIRKY (2011), o processo de conhecimento e evolução humana tem como melhor alternativa as mídias sociais. A tecnologia presente, atualmente, mantém uma relação muito próxima com a sociedade contemporânea, para todo lado vemos o avanço das artimanhas tecnológicas em prol do homem e de suas necessidades.

Na era da tecnologia de informação e comunicação, o papel da escola vem mudando, pois, além de preparar o estudante para o uso consciente dessas tecnologias, deve prepará-lo também para lidar com as constantes mudanças do meio tecnológico e do excesso de informações. Por isso, o papel daquele que lida com o conhecimento tem se modificado por essas relações que permeiam o uso das TICs, ressaltando que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44)

Na contemporaneidade, dispomos de muitas tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, o que condiz com uma sociedade marcada pela informação e o conhecimento, visto que, através desses meios temos a possibilidade de acesso virtual há uma diversidade de conteúdos disponíveis em rede, onde o usuário poderá ter acesso a qualquer momento.

Esse desenvolvimento tecnológico trouxe muitos benefícios em termos de avanço científico, por isso é imprescindível ao professor pesquisador associar seu trabalho de pesquisa ao seu fazer pedagógico.

Seguindo esse raciocínio, a autora Bortoni-Ricardo afirma: O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2003, p. 32-33). Práticas de leitura e o uso das TICs: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens.

2. O processo de leitura e busca de ampliação de sua prática

A introdução ao mundo da leitura deveria acontecer em casa, com o auxílio dos pais. Entretanto, nem sempre é isso que ocorre. O mundo está cada vez mais acelerado, muitos pais possuem dupla jornada de trabalho e, desse modo, torna-se mais cômodo ligar a televisão, emprestar o tablete ou o celular para distrair uma criança do que sentar para ler com ela.

No processo de leitura, há a necessidade de se gastar tempo com o aprendiz, para que se torne um bom leitor. É necessário o trabalho de um mediador de leitura, que não é fácil, a ponto de ser reduzido a um manual de funções.

No ofício do mediador, o essencial é ler de muitas formas possíveis: em primeiro lugar para si mesmo, porque um mediador de leitura é um leitor sensível e perspicaz, que se deixa tocar pelo que lê, que desfruta e que sonha em compartilhar o que leu com outras pessoas.

Um mediador cria rituais, momentos e atmosferas propícias para facilitar os encontros entre ele e o leitor. Às vezes, pode ler em voz alta uma história ou mudar o tom de voz a fim de tornar real e dinâmica a leitura para ensinar alegria e o sentimento que um leitor fluente deve ter. Assim, em certas ocasiões, o mediador sabe como aguçar a curiosidade do aluno para sentir o prazer na leitura.

3

Por isso, um mediador de leitura lê seus leitores: quem são, o que sonham e o que temem, e quais são os textos ou livros que podem criar pontes com suas perguntas, com seus momentos vitais e com essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona a ler, desde o começo e ao longo da vida.

Mais do que nunca, por conseguinte, é necessário recriar o mundo da leitura dentro das instituições de ensino. Parte da responsabilidade por essa ação é dos profissionais que atuam dentro dessas instituições de ensino como professores, coordenadores, bibliotecários, gestores, criando estratégias que além de despertar as habilidades leitoras e o prazer de ler, incentivem os próprios alunos e pessoas da comunidade a se tornarem mediadores de leitura.

Portanto, nesse contexto em que vivemos, a escola passa a ter maior relevância no estímulo à leitura, pois, na maioria dos casos, é nela que o educando terá seus primeiros contatos com a leitura. Porém, se o ato de ler por prazer é comumente estimulado entre os pequenos, por que os educadores mudam sua atitude quando os educandos chegam aos anos finais do ensino fundamental? Ora, a leitura deve ser vista como algo agradável, não imposto. E o conhecimento precisa ser uma consequência de algo que foi realizado pelo estudante e à que fez sentido para sua vivência.

Sabemos que a experiência infantil de contatos com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais informações remetem a importância do ambiente familiar na formação do hábito da leitura. Mas embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas, tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola se torna responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando desenvolver o hábito da leitura (ZILBERMAN, 1993, p. 86).

Nota-se que o processo de leitura na sociedade tem sido modificado em decorrência dos novos suportes, surgindo assim novos modos de leitura para uma “sociedade virtual”. Chartier (1999) faz uma comparação entre o livro físico e a grande rede. Ele ressalta que o livro físico se encerra, enquanto na rede não há limites, não há fronteiras. Evidencia ainda que, na grande rede, o leitor tem a possibilidade de “embaralhar e entrecruzar” textos, para ele “todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico e uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler” (CHARTIER, 1999, p. 13).

De acordo com Freire (1994), o ato de ler é importante, pois demonstra uma maneira particular de ler o mundo. A maneira como o mundo é visto modifica-se quando se adquire o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é que reler a realidade, ou seja, revela uma visão crítica sobre o mundo. Sabe-se que a leitura do mundo não surge com a prática da leitura de textos. Como diz Freire (1994), A leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Desse modo, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma leitura de mundo que irá basear a leitura de palavra.

Quão importante é a leitura, a qual conduz o leitor a sua formação e, acredita-se que um bom caminho para isso é a literatura, pois a mesma mostra toda uma cultura e demonstra inúmeras formas de enxergar a realidade. Porém o bom texto é aquele que não só compreende a realidade. Mas o que dizer de outras formas de leituras da contemporaneidade?

Portanto, o ato de ler é algo fantástico, requer interação entre o leitor, o texto e o mundo. A leitura é um instrumento de comunicação que pode ora auxiliar no processo de interação com o mundo, ora na introspecção do ser humano em relação à realidade que o cerca. Assim como a leitura pode ser uma fuga, ela pode resgatar o sujeito, trazendo-o à realidade, fazendo-o refletir e transformar o mundo que o cerca. Não se pode perder o foco de preparar os alunos integralmente, deixando-os preparados para saberem responder a quem os questionar em relação aos seus argumentos e convicções, estando eles efetivamente incluídos na nova era da comunicação e da informação digital.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não se assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar, buscar ou criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 1997, p. 20).

Com todas as mudanças que a era digital proporcionou podemos perceber que neste capítulo; diante de toda essa contextualização, entende-se, portanto, que existe um novo leitor, com um novo comportamento de leitura, através das redes. Surge o leitor-autor, aquele que sai da passividade de leitura de livros físicos para o protagonismo do leitor de grande rede.

CONCLUSÃO

Como vimos a pesquisa aborda a importância da leitura da influência das tecnologias na mesma. A necessidade da mudança da prática de leitura com o uso da tecnologia; a fim de ampliar a visão do educando e despertar nele o prazer de ler.

Foi revelado com essa pesquisa que o índice do hábito e do gosto pela leitura, nos alunos, é muito baixo. Apesar da internet está inserida no cotidiano estudantil, a mídia impressa ainda é a fonte mais utilizada para leitura. Quando os alunos utilizam o computador, o maior tempo destinado é para o entretenimento e não para a pesquisa.

Os docentes por sua vez, enfatizam a importância na formação intelectual e cultural. Salientam que os jovens leem pouco porque não possuem o hábito da leitura e porque estão cada vez mais influenciados pelo computador.

Os jovens reconhecem que a prática da leitura se modificou com o advento das novas tecnologias e que estão poucos preparados para se apropriarem das diversas tecnologias da informação e comunicação, necessitando de formação continuada.

Após a pesquisa, conclui-se que a leitura é fundamental na vida das pessoas, pois através dela, obtém-se informações em relação a qualquer contexto e quaisquer áreas de conhecimento. Porém, deparamo-nos com uma geração que ainda não adquiriu o gosto pela leitura, mesmo reconhecendo que ela é indispensável para a formação pessoal.

Talvez o fato dos jovens não gostar de ler, ocorra porque o hábito da leitura não foi incentivado desde cedo, porque esses jovens ainda não descobriram que há leituras que vêm ao encontro dos seus gostos, porque falta interesse, vontade, porque eles têm a informática em suas mãos pensando por eles, etc. Os fatores para não ler são inúmeros; porém, a aquisição pela leitura é um desafio que deve ser conquistado. Essa geração da era digital tem muitas oportunidades de aproveitar bem as tecnologias para o bom desenvolvimento da leitura e da aprendizagem.

O que vemos é que apesar de viver na era digital, onde a tecnologia está cada vez mais presente, o incentivo e o gosto pela leitura devem ser cultivados. Isso é uma realidade na educação e não há como fugir disso.

Cabe, ainda, ressaltar aqui, o papel do professor que deixa de ser um mero transmissor de conhecimento, para ser o estimulador. Aquele que facilita a aprendizagem e conduz a construção do conhecimento, dando condições do aluno ser um leitor fluente e um pesquisador, que não age antes de refletir.

Segundo Moran “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar a informação mais relevante”. O maior desafio do professor é utilizar os recursos disponibilizados pela informática como ferramenta de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. **Proinfo**: Informática e formação dos professores. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BELO, André. **História e livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CHARTIER, Anne-Marie. **Os modelos contraditórios da leitura entre formação e consumo. Da alfabetização à cultura de massa**. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. **História da Educação**. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas (13): 35-49, abr. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30532/pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

5

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FERREIRA, H.B.H. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo rumo da informação**. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012a.



LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, E. Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto.
Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 22, p. 417-430, jul./dez., 2004.

SILVA, M.A.S.S **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola: o que é, como se faz.** 3ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.